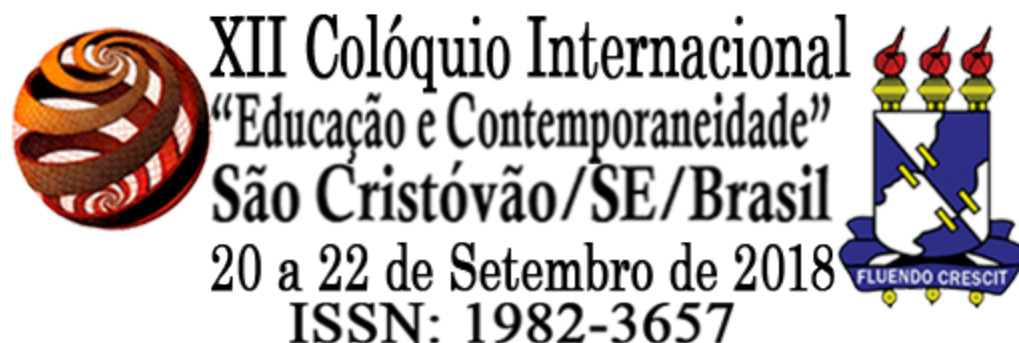




Recebido em:
03/07/2017
Aprovado em:
03/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

UM ESTUDO SOBRE HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

SARA RYZIA ANDRADE SILVA

JOELMA SANTOS ARAÚJO

TERESA CRISTINA MAZZOTTI CAVALCANTI DA SILVA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

Resumo

A partir das diversas pesquisas teóricas e empíricas desenvolvidas na área das Habilidades Sociais, definiu-se o conceito de HS, estas são definidas como um conjunto de classes de comportamentos socialmente competentes que objetivam um desempenho social adequado. Neste contexto, existem habilidades específicas à prática psicológica que são denominadas Habilidades Terapêuticas (HT), as quais dizem respeito à relação psicoterapeuta-paciente. Espera-se que as HS e as HT sejam potencializadas pelo contexto universitário e com a graduação em Psicologia, respectivamente, uma vez que esse espaço proporciona situações que requisitam a adaptação dos indivíduos nele inseridos. Investigou-se as HS concernentes à prática psicológica em estudantes de Psicologia, objetivando, assim, realizar uma descrição das HS e, conseqüentemente as HT, predominantes nos participantes da pesquisa.

Abstract

Social skills are defined as a set of classes of social competent behavior that aim an adequate social performance. In this context, there are specific abilities to the psychological practice, denominated Therapeutic Skills (TS). With this, the present study aimed to investigate SS concerning psychological practice in Psychology students from the second and tenth periods. As a result, the Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette) was applied in both groups. Fifty students participated in the study, 25 of each period, of which 18% were men ($n = 9$) and 82% were women ($n = 41$), with a mean age of 25 years. In general, the results showed that at the end of the course the student has more conducive skills to therapeutic practice, but there are still SS that were not developed, requiring that the courses stimulate the SS and consequently the TS of the student.

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da sociedade moderna são as relações interpessoais, em que, independente das atividades que o indivíduo realize, se exige cada vez mais que as pessoas apresentem desempenhos sociais aceitáveis e elaborados (BARRETO, PIERRE, DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2004). Os jovens adultos, ao se inserirem no contexto universitário, enfrentam além das demandas próprias da fase, as exigências sociais e acadêmicas, assim, podem ver-se com dificuldades e precisam criar estratégias para lidar com as referidas demandas. Com isso, podem aperfeiçoar a competência social, demonstrando um repertório comportamental habilidoso (CARNEIRO E TEIXEIRA, 2011; SOARES E DEL PRETTE, 2015).

A entrada na universidade promove o contato do aluno com muitas pessoas de idades, papéis e características pessoais distintas das suas, as quais demandam formas diferentes de interação e habilidades ainda não

desenvolvidas. Além disto, ele passa por uma alteração em sua rotina precisando adaptar-se, principalmente no que se refere à nova forma de ensino, aos novos conteúdos e aos comportamentos que são esperados desse indivíduo. Assim, se exige resolutividade de problemas, socialização com os colegas, organizar-se em grupos, discutir, debater em sala, saber iniciar e concluir conversas, ser assertivo, empático, ter controle da agressividade e expressar sentimentos. Igualmente, passam pela construção de novos vínculos afetivos, sejam eles amizades, namoros, ou outros relacionamentos. Ter ou não um bom repertório prévio de habilidades sociais é determinante neste processo adaptativo (SOARES E DEL PRETTE, 2015).

Por colocar o estudante frente a tantas demandas interpessoais, a universidade favorece a aprendizagem e o aperfeiçoamento da competência social (SOARES E DEL PRETTE, 2015). O desempenho social diz respeito a qualquer comportamento, ou sequência de comportamentos, decorrente da interação social que pode ser considerado competente ou não. Para haver um desempenho socialmente competente, é necessário que o indivíduo possua classes de comportamentos em seu repertório, a saber, as Habilidades Sociais (HS) (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2001).

Estudiosos brasileiros como, por exemplo, Del Prette e Del Prette (1978, 1985, 1996, 2001, 2006) vêm, há décadas, estudando a importância das habilidades sociais na vivência de diversos grupos, dentre eles, os universitários. Em concordância com o já mencionado, a universidade é um espaço que possibilita diversos desafios, como os interpessoais, além das diversas outras demandas relacionadas à graduação (SOARES E DEL PRETTE, 2015).

Isto não difere para os estudantes da graduação em Psicologia, pois além das solicitações próprias ao contexto acadêmico e interpessoal, o graduando em Psicologia encontra-se frente à exigência de habilidades interpessoais específicas para a sua atuação profissional. Concernente ao relacionamento entre psicoterapeuta e paciente, existem algumas habilidades específicas que objetivam auxiliar o estabelecimento do vínculo terapêutico, o qual é essencial para o desenvolvimento do tratamento, denominadas **Habilidades Terapêuticas** (DEL PRETTE, DEL PRETTE E MEYER, 2007, p. 306).

Diante disto, nota-se a necessidade de mudanças curriculares que ampliem a compreensão dos alunos sobre o repertório de comportamentos sociais úteis, o que ainda não é verificado na prática (CARNEIRO E TEIXEIRA, 2011). Em razão disto, novas pesquisas precisam ser realizadas no intuito de investigar as habilidades sociais preeminentes para cada profissão, com vistas à possibilidade de que os alunos tenham a oportunidade de receber, ainda na universidade, um suporte que os auxilie a suprir seus déficits de competência social e, assim, tornem-se profissionais mais habilidosos socialmente. Com isso, deve-se reforçar que a importância da universidade não é somente a promoção do desempenho acadêmico, mas também aperfeiçoar o desempenho social dos estudantes com o treino em habilidades sociais. profissionais mais habilidosos socialmente. Com isso, deve-se reforçar que a importância da universidade não é somente a promoção do desempenho acadêmico, mas também aperfeiçoar o desempenho social dos estudantes com o treino em habilidades sociais.

2. Breve histórico das Habilidades Sociais

O campo de estudo das Habilidades Sociais teve seu ápice na década de 1970 com uma grande difusão de estudos práticos e acadêmicos sobre as habilidades sociais de crianças. Sua origem remonta à década de 1930, quando teóricos como Piaget e Mead, do campo da Psicologia do Desenvolvimento, debruçaram-se sobre o comportamento social da criança. Posteriormente, entre as décadas 1940 e 1950, essa área passa por um declínio na produção de trabalhos (MERRELL E GIMPEL, 2014).

Nos Estados Unidos, especialistas como Salter, Wolpe e Lazarus produziram alguns trabalhos importantes para o desenvolvimento do campo. Salter, em 1949, lançou o livro *“Conditioned Reflex Therapy”* que apresenta algumas técnicas para o aumento de expressividade nos indivíduos: expressão verbal e facial das emoções, emprego da primeira pessoa ao falar, cortesia ou elogios, expressar desacordo e improvisar atuações espontâneas (CABALLO, 2011).

Wolpe também se volta para esses estudos em 1958, ocorrendo, assim, maior difusão da área. Ele utilizou o termo “comportamento assertivo”, que daria origem ao termo Habilidades Sociais e, posteriormente, tornou-se conhecido como treinamento assertivo, baseado em pesquisas e em programas de treinamento para avaliar dificuldades da prática das habilidades. O referido termo “comportamento assertivo” não abrange, segundo o autor, somente

comportamentos mais ou menos agressivos, mas também expressões externas de sentimentos de amizade, carinho, entre outros (CABALLO, 2011).

O comportamento social infantil retornou ao destaque, em 1960, com a revisitação ao trabalho de Jean Piaget acerca do desenvolvimento infantil. Já os estudos das HS na década de 1980, voltaram-se para as práticas de intervenções em sala de aula e na clínica, os resultados obtidos constituíram-se como elementos de orientação cognitiva (MERRELL E GIMPEL, 2014).

Além do período de desenvolvimento ocorrido nos EUA, o campo de estudos das HS também ganhou espaço na Inglaterra com Argyle no ano de 1967. O autor baseava o termo “Habilidade” na relação homem-máquina, observando o processo de informação, com características perceptivas, decisivas, motoras e outras. Após um intervalo, voltou-se para a relação homem-homem com o desenvolvimento destes estudos:

Destacam a contribuição de cinco modelos, sobre os quais se tem estruturado o campo-teórico prático das HS: o cognitivo, o da teoria de papéis (*sic*), o da assertividade, o da aprendizagem social e o da percepção social. Esses modelos de forma complementar foram relevantes na explicitação de variáveis associadas ao processo de socialização, na análise de fatores causais dos déficits e dificuldades de desempenho social e no estabelecimento de critérios de proficiência e de técnicas para programas remediativos e preventivos (Hidalgo e Abarca, 1991 *APUD* DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1996, p. 236).

No Brasil, apesar das raras pesquisas à época do surgimento da área, houve algumas como as desenvolvidas por Almir Del Prette, em 1978, 1985a e 1985b, Pasquali e Gouveia, em 1990, e Falcone, em 1995. Salienta-se que Zilda Del Prette e Almir Del Prette são os precursores dessa temática no país, o grande marco da área foi a publicação do primeiro artigo conceitual em 1996, intitulado “Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento”, onde eles trouxeram as origens, os principais conceitos e abordagens, além de procedimentos de avaliação e promoção do repertório de habilidades sociais.

Desde então, há um movimento de expansão de estudos nessa área. Três anos após a publicação do artigo, fora produzido pelos mesmos autores o primeiro livro “*Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*”, que traz conceitos e matrizes teóricas, e detalha técnicas e procedimentos de intervenção com o Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Em seguida, aumentou-se o número de publicações e de apresentações de pesquisas em eventos científicos (BOLSONI-SILVA, DEL PRETTE, DEL PRETTE, MONTAGNER, BANDEIRA E DEL PRETTE, 2006).

Os precursores da área no Brasil, concluem que o conceito de Habilidades Sociais refere-se às diversas classes de comportamentos sociais que o indivíduo possui em seu repertório comportamental para lidar com as situações interpessoais e suas demandas (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2001 *APUD* DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2006). A partir deste entendimento, pode-se trazer à discussão a seguinte definição do que é o comportamento socialmente habilidoso:

Esse conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo no contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos do indivíduo de um modo adequado a situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolvem uma situação ao mesmo tempo em que minimiza a probabilidade de problemas futuros. (CABALLO, 1987, p.14, *APUD* DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1996, p.240-241).

Del Prette e Del Prette (2001, p.12), sinalizam que o desempenho social se refere ao comportamento ou à uma sequência de comportamentos emitidos em uma situação de interação social. Por ser uma área de estudo relativamente nova, pode-se afirmar que a teoria das habilidades sociais está em construção, o que faz com que seu conceito seja constantemente atualizado pelo desenvolvimento de novos estudos.

2.1 Habilidades Sociais em Estudantes Universitários

Na literatura científica das Habilidades Sociais encontram-se diversos estudos que tem como público os universitários. Assim, alguns dos estudos que têm sido realizados relacionam as Habilidades Sociais à futura prática profissional em

Psicologia, busca-se, na maior parte destes, compreender quais são as HS mais comuns e necessárias para um psicólogo.

A adaptação do acadêmico à universidade é apresentada por Soares e Del Prette como sendo o resultado dos processos cognitivos, sociais e afetivos que, se for de forma harmônica, proporciona uma maior probabilidade de êxito do aluno, além de aproveitamento efetivo das condições que a instituição de ensino oferece para um melhor desenvolvimento pessoal e ajustamento ao contexto acadêmico (ALMEIDA, GUISANDE, SOARES, E SAAVEDRA, 2006; NELSON, QUINN, MARRINGTON, E CLARKE, 2012; TINTO, 2009 APUD SOARES E DEL PRETTE, 2015). Dessa maneira, para se obter um bom desempenho acadêmico advindo dessa adaptação, em que se adequa as expectativas dos estudantes, atende as demandas sociais e interpessoais que se constituem como uma forma de atingir os objetivos institucionais e alcança as metas sociais e pessoais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente as habilidades assertivas e as de enfrentamento (GOMES E SOARES, 2013).

Segundo pesquisa de Gomes e Soares (2013), que objetivou avaliar as correlações existentes entre inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas e seus impactos no desempenho acadêmico de estudantes universitários matriculados nos primeiros e segundo períodos de cursos universitários, pôde-se verificar que as expectativas acadêmicas e as habilidades sociais podem interferir no desempenho acadêmico do estudante e que a inteligência fluida não revelou-se significativa. Considerando o resultado desta pesquisa, em que os alunos utilizam as suas habilidades sociais para se manterem no curso, as instituições de ensino deveriam conhecer o aluno e prepará-lo no âmbito de suas expectativas para que sejam compatíveis com a realidade do campus, amenizando os impactos de suas dificuldades iniciais e posterior evasão do mundo acadêmico (GOMES E SOARES, 2013).

Com estes estudos referentes à relação entre habilidades sociais e estudantes universitários, dentre estes os estudantes de psicologia, cabe a outros pesquisadores a tarefa de aumentar este arcabouço teórico, delineando mais ainda a compreensão já existente de quais habilidades estão presentes em que circunstâncias e como essas podem relacionar-se à vivência universitária.

2.2 Habilidades Sociais x Habilidades Terapêuticas

O mercado de trabalho exige que os profissionais de qualquer área saibam se relacionar, ou seja, tenham habilidades interpessoais. Isto é ainda mais essencial no profissional de Psicologia, dada a natureza da atuação interpessoal e o objeto da intervenção psicológica. Dessa forma, déficits interpessoais e dificuldades relativas à competência social são ainda mais críticos (DEL PRETTE, DEL PRETTE & BARRETO 1999).

Com relação a isto, Del Prette, Del Prette & Branco (1992) apontam a necessidade de avaliar se a formação do psicólogo leva o estudante à aquisição de habilidades interpessoais, pois, para os referidos autores, desenvolver a competência social deve ser um dos objetivos da graduação, por envolver habilidades que podem ser comuns ou diferenciadas aos diversos contextos de seu exercício profissional, seja para ter uma prática eficiente junto a indivíduos, grupos e instituições.

De acordo com os dados de alguns estudos (DEL PRETTE, 1978; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1983; DEL PRETTE, DEL PRETTE E CASTELO BRANCO, 1992; DEL PRETTE, DEL PRETTE E CORREIA, 1992) citados por Del Prette, Del Prette & Barreto (1999) já se via a necessidade de acrescentar nos currículos de Psicologia, o ensino de habilidades sociais cotidianas e habilidades específicas interpessoais cabíveis ao profissional de Psicologia. Os dados desses estudos também indicam que a experiência do ensino em Psicologia tem mostrado que as limitações no repertório de habilidades sociais podem gerar problemas na prática profissional, já que as habilidades interpessoais são tão cruciais diante das demandas que aparecem, quanto, ou até mais, que os conhecimentos teóricos adquiridos.

De acordo a referida literatura, as dificuldades mais comuns do psicólogo perpassam diversas situações - quando o profissional tem que observar e "ler" o ambiente social; adotando a perspectiva do outro; tem que parafrasear ou demonstrar entendimento sobre pensamentos e sentimentos do interlocutor; quando tem que fornecer *feedback* positivo; desenvolver e responder a perguntas; falar em público; dar apoio verbal e não-verbal; conversar com pessoas desconhecidas e autoridades; controlar a ansiedade, observar o próprio desempenho; lidar com o silêncio do interlocutor; etc. (DEL PRETTE, DEL PRETTE & BARRETO, 1999).

Assim, algumas habilidades sociais são específicas para o atendimento psicoterápico, por serem essenciais para o

estabelecimento do vínculo entre terapeuta-cliente. Estas habilidades são conhecidas como **Habilidades Terapêuticas** (DEL PRETTE, DEL PRETTE E MEYER, 2007), alguns autores trazem estas diferentes habilidades terapêuticas necessárias especialmente ao psicólogo clínico:

“Feldman e Miranda (2002) se referem a acolher, estimular, escutar, compreender, ser empático. Torres (1997) acrescenta a assertividade, a expressividade emocional e a habilidade de perceber aspectos de si durante o atendimento, descritas em termos de autossensação, autopercepção, auto-observação e autoconhecimento. Banaco e Zamignani (1999) descrevem de forma mais operacional habilidades como: usar o nome do cliente ao se dirigir a ele, manter contato visual, adaptar sua linguagem à do cliente” (DEL PRETTE, DEL PRETTE E MEYER, 2007, p. 306).

Em concordância a isto, Moura (1999 *APUD* FREITAS E NORANHA, 2007) salienta que se deve desenvolver tais habilidades desde o início da formação dos profissionais de Psicologia, pois o aluno já traz um repertório pessoal de habilidades que precisam ser aprimoradas juntamente com a aquisição de conhecimentos teóricos. Dessa forma, Mello, Moreira, Abiraude, Ferreira, Silva, Kale, Marins, Steele & Pacheco (2003 *APUD* FREITAS E NORANHA, 2007), objetivando promover um aprimoramento do repertório de habilidades sociais e, portanto, o aumento da competência social e profissional dos alunos do curso de Psicologia, investigaram as HS de alunos dos dois primeiros anos, através da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais, para identificar déficits e recursos em habilidades sociais. Os resultados identificaram que 55% dos alunos apresentaram déficits no quesito autoexposição a pessoas desconhecidas e/ou situações novas, e 56% apresentaram dificuldades em controlar a própria agressividade.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de que o estudante desenvolva algumas habilidades interpessoais necessárias à prática terapêutica. Neste sentido, a presente pesquisa surgiu da necessidade de identificar as HS predominantes nos estudantes de Psicologia. Para isto, investigou-se o repertório de HS de estudantes iniciantes e concluintes do curso de Psicologia, com vistas a subsidiar futuros projetos de implementação de disciplinas optativas que promovam Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Portanto, foi realizada a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette (2001) em 50 estudantes universitários do curso de Psicologia divididos em dois grupos: 25 estudantes do segundo e 25 do décimo período.³

3. METODOLOGIA

3.1 Amostra

Na presente pesquisa, optou-se pela seleção amostral por conveniência, na qual participaram 50 estudantes universitários do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, que estavam divididos em dois grupos: 25 estudantes do segundo e 25 do décimo período. O critério de seleção utilizado foi que os estudantes sejam ingressantes e concluintes do curso de Psicologia. Dos 50 participantes desta pesquisa, 18% foram homens ($n = 9$) e 82% mulheres ($n = 41$), com idade média de 25 anos (*Mínimo* [*Min*] = 18,0; *Máximo* [*Máx*] = 53,0).

3.2 Coleta de Dados

Inicialmente, a coleta foi realizada com o grupo de estudantes ingressantes e, depois, com os concluintes. Com os ingressantes, a coleta ocorreu em grupo, pois um dos seus horários foi disponibilizado para as pesquisadoras. Já a coleta com os concluintes, foi realizada de acordo com a disponibilidade das pesquisadoras e dos sujeitos, ressalta-se que ambas foram feitas por conveniência.

As pesquisadoras informaram aos potenciais participantes que a pesquisa possui como objetivo avaliar as suas habilidades sociais. Aqueles que aceitaram, receberam o caderno e a folha de respostas do teste, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que assinem e confirmem a participação. A única diferença entre os processos de coleta de dados foi que, para os ingressantes, uma das pesquisadoras leu os itens para que os participantes respondessem, e os participantes concluintes responderam individualmente sem a leitura dos itens pelas pesquisadoras.

3.3 Instrumento

Com a finalidade de avaliar as Habilidades Sociais dos indivíduos, Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette construíram o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), que já foi objeto de diversos estudos (Del Prette, Del Prette e Barreto, 1998; Bandeira, Costa, Del Prette, Del Prette e Gerk-Carneiro, 2000), que hoje permitem entendê-lo como um instrumento fidedigno, válido e confiável.

Os autores construíram os 38 itens que compõem o inventário, nos quais são abordados diversos tipos de interlocutores (p. ex., superiores, colegas), diversos contextos (p. ex., família, lazer) e demandas para uma variedade de habilidades sociais (p. ex., expressar sentimento, falar em público). Para responder aos itens, segue uma escala do tipo *Likert* com cinco pontos (A-E) em que os participantes indicam a frequência com que reagem no item especificado. Sendo que: A – **nunca ou raramente** (em dez situações desse tipo, reajo desse modo no máximo duas vezes); B – **com pouca frequência** (em dez situações desse tipo, reajo desse modo de três a quatro vezes); C – **com regular frequência** (em dez situações desse tipo, reajo desse modo de cinco a seis vezes); D – **muito frequentemente** (em dez situações desse tipo, reajo desse modo de sete a oito vezes); E – **sempre ou quase sempre** (em dez situações desse tipo, reajo desse modo nove a dez vezes). No mais, existem 15, dos 38 itens, que foram escritos de forma negativa, ou seja, a reação proposta para a interação social indica falta de HS (*Op. Cit.*, p. 12-13).

O inventário propõe um escore total de habilidades sociais e cinco escores fatoriais. O primeiro possibilita a avaliação de possíveis déficits e a existência de meios para lidar com as interações sociais no repertório total do participante, já o segundo, viabiliza a identificação das carências em habilidades específicas as quais precisarão de treinamento (*Op. Cit.*, p. 23).

O **Fator 1** é composto por 11 itens que mensuram o repertório do participante em habilidades de **enfrentamento com risco**, que mensura o controle da ansiedade e de assertividade. O **Fator 2** é composto por 07 itens que mensuram o repertório do participante em habilidade de **autoafirmação na expressão de afeto positivo**. O **Fator 3** é composto por 07 itens que identificam o repertório do respondente em habilidades de **conversação e desenvoltura social**, Este, proporciona a compreensão do conhecimento que o respondente tem nas normas dos relacionamentos interpessoais cotidianos. O **Fator 4** é composto por 04 itens que identificam as habilidades de **autoexposição a desconhecidos ou a situações novas**, o que distingue este fator do anterior é que agora existe um maior risco de reação indesejável do outro. O **Fator 5** é composto por 03 itens que avaliam o repertório do respondente em habilidades **autocontrole da agressividade em situações aversivas** (*Op. Cit.*, p. 24).

Além desses fatores, o inventário também dar uma interpretação dos resultados dos percentis, de acordo com a seguinte classificação: repertório bastante elaborado de HS, bom repertório de HS (acima da média), repertório médio, bom repertório de HS (mas abaixo da média), indicação para treinamento em HS quando esses déficits se tornam fonte de problemas (Del Prette & Del Prette, 2001).

4. ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente os percentis do IHS-Del-Prette foram obtidos através do crivo para a interpretação das respostas disponibilizado pelo próprio teste, após a obtenção do escore total e dos escores fatoriais, análises foram feitas com o *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0. Para verificar a relação entre a caracterização do repertório de habilidades sociais e o grupo no qual o sujeito se encontra, foram feitas análises com o teste qui-quadrado.

5. RESULTADOS

As análises realizadas com o teste qui-quadrado evidenciaram que 44% dos **estudantes do segundo período** ($n = 11$) apresentam um repertório total de habilidades sociais acima da média. Com relação ao enfrentamento com risco (F1), 44% dos estudantes ($n = 11$) demonstraram possuir um repertório bom, mas abaixo da média padronizada pelo teste. No que diz respeito à autoafirmação na expressão de afeto positivo (F2), 36% dos estudantes ($n = 9$) indicaram a urgência em receber treinamento em HS. Quanto à conversação e desenvoltura social (F3), 64% da amostra ($n = 16$) possui um repertório bastante elaborado de HS. Referente à autoexposição a desconhecidos e a situações novas (F4), 32% dos alunos ($n = 8$) indicaram que possuem um repertório abaixo da média, o mesmo ocorre no autocontrole da agressividade (F5), fator no qual 36% da amostra ($n = 9$) possui a mesma característica.

O teste também demonstrou que 36% dos **alunos do décimo período** ($n = 9$) apresentaram um repertório total bastante elaborado em habilidades sociais; 32% ($n = 8$) apresentaram um repertório acima da média no que se refere ao F1. Já com relação ao F2, cerca de 40% dos estudantes ($n = 10$) apresentaram necessidade em receber treinamento para desenvolver as habilidades sociais. Concernente ao F3, 60% dos alunos do décimo semestre ($n = 15$) apresentaram um repertório bastante elaborado em HS. Cerca de 40% dos estudantes ($n = 10$) demonstraram possuir um repertório acima da média no que se refere ao F4. Por fim, relativo ao F5, 32% dos estudantes ($n = 8$) indicaram possuir bastante elaboração em seu repertório de habilidades sociais.

6. DISCUSSÃO

Em relação aos resultados de cada fator correspondentes às HS que se relacionam com as Habilidades Terapêuticas, pode-se observar que houve algumas diferenças nos grupos estudados. No geral, no grupo de graduandos do segundo período houve alguns contrastes, uma oscilação de fatores com repertório bastante elaborado e outro com urgência de receber treinamento. O primeiro fator que merece destaque foi o F3, relacionado à conversação e desenvoltura social, no qual 64% deles apresentaram repertório *bastante elaborado*. Este dado é importante, pois mostra que os graduandos compreendem as normas dos relacionamentos interpessoais cotidianos, o que vai de encontro com um dado da literatura, de que algumas das principais dificuldades dos psicólogos são de desenvolver e responder perguntas, falar em público, dar apoio verbal e não-verbal, conversar com pessoas desconhecidas e figuras de autoridade (DEL PRETTE, DEL PRETTE E BARRETO, 1999).

Outro dado que merece destaque, foi o resultado do F2, que diz respeito à autoafirmação na expressão de afeto positivo, no qual 36% dos estudantes iniciantes indicaram urgência em receber treinamento em HS. Isto representa pouca aptidão para tratar das situações que demandam a afirmação da autoestima e a expressão de afeto positivo, pois este fator relaciona-se diretamente com a expressividade emocional apontada por Torres (1997, DEL PRETTE, DEL PRETTE E MEYER, 2007) como sendo uma das Habilidades Terapêuticas indispensáveis ao psicólogo clínico.

Com relação a outros fatores também importantes para a prática profissional, houve no F1 um nível *bom repertório de HS (mas abaixo da média)* em 44% dos sujeitos, apresentando repertório abaixo do esperado no que diz respeito à capacidade de interagir socialmente. O mesmo ocorreu em outros dois fatores, no F4, relacionado a autoexposição a desconhecidos e a situações novas, 32%. E no F5, que mensura o controle da agressividade, 36% dos sujeitos também foram classificados neste mesmo nível. Na literatura é apontado que “conversar com pessoas desconhecidas e figuras de autoridade (DEL PRETTE, DEL PRETTE E BARRETO, 1999)”, é uma das dificuldades na prática do profissional de psicologia e não foi diferente no caso desse grupo de alunos. Além disso, os resultados de ambos os fatores são semelhantes aos do estudo de Mello *et al.* (2003 APUD FREITAS E NORONHA, 2007), que investigou as HS de alunos dos dois primeiros anos do curso de Psicologia, através da aplicação do IHS-Del-Prette, e identificou que 55% dos alunos apresentaram déficits no quesito autoexposição a pessoas desconhecidas e/ou situações novas, e 56% apresentaram dificuldades em controlar a própria agressividade.

Com relação aos graduandos do décimo período pode-se observar que uma boa parte (36%) apresentam um repertório de HS bastante elaborado, e por isso que se destacaram positivamente em vários fatores. Principalmente no F3 relacionado à conversação e desenvoltura social, o que também coincidiu com o que foi obtido nos estudantes do segundo período, demonstrando que neste aspecto ambos os grupos não apresentam as dificuldades supracitadas encontradas na literatura (DEL PRETTE, DEL PRETTE E BARRETO, 1999).

Com relação aos demais fatores - enfrentamento com risco (F1), autoexposição a desconhecidos e a situações novas (F4), autocontrole da agressividade (F5) - foram resultados respectivamente acima da média e o último classificado como um repertório bastante elaborado. Nestes últimos fatores os alunos do décimo se sobressaíram em relação aos alunos iniciantes, como apresentado a cima, principalmente no fator que avalia o controle da agressividade, o que aponta que alunos do início do curso ainda não desenvolveram bem as habilidades citadas, já os alunos do último período sim, o que é confirmado na literatura com o estudo supracitado de Mello *et al.* (2003 APUD FREITAS E NORONHA, 2007), sugerindo que ao longo da formação de Psicólogo há incorporação destas habilidades.

Apenas no F2 verificou-se que cerca de 40% do grupo de alunos concluintes apresentaram necessidade de receber treinamento para desenvolver as HS. Desta forma, no que diz respeito à autoafirmação na expressão de afeto positivo ambos os grupos de graduandos apresentam déficit na expressividade emocional, como referido anteriormente, necessitando de treino de HS. Pois, só a formação recebida não parece dar conta de desenvolver nos alunos aptidões

que demandam a afirmação da autoestima e a expressão de afeto positivo. O que pode se relacionar com o curso de psicologia da instituição, já que os estudantes pesquisados fazem o curso na mesma universidade.

7. CONCLUSÃO

De modo geral, a presente pesquisa apresentou dados que merecem destaque, principalmente no que diz respeito às diferenças nos repertórios de HS entre alunos iniciantes e concluintes do curso de Psicologia, já que nos Fatores- 1, 4 e 5, houve resultados contrastantes entre os grupos de iniciantes e concluintes. Somente nos fatores 3 e 2 é que ambos os grupos obtiveram resultados semelhantes, tanto em déficits no que diz respeito à habilidade de autoafirmação na expressão de afeto positivo (F2), demonstrando a necessidade de treino de HS; quanto à habilidade de conversação e desenvoltura social (F3), em que ambos os grupos demonstraram um repertório comportamental bastante elaborado, o que representa um aspecto positivo para o graduando em Psicologia, pois a prática profissional vai requisitar essa habilidade, sendo que é estar apontada por DEL PRETTE, DEL PRETTE E BARRETO (1999) como uma das principais dificuldades do psicólogo.

Ao mesmo tempo percebe-se que há alguns déficits em HS que ainda permanece ao longo do curso como é o caso da expressividade emocional, que falta tanto nos iniciantes como nos concluintes. Sendo imprescindível, como apontado na literatura (DEL PRETTE, 1978; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1983; DEL PRETTE, DEL PRETTE E CASTELO BRANCO, 1992; DEL PRETTE, DEL PRETTE E CORREIA, 1992) citados por Del Prette, Del Prette & Barreto (1999), que se acrescente nos currículos de Psicologia o ensino de habilidades sociais cotidianas e habilidades específicas interpessoais que são fundamentais para a prática psicoterapêutica.

Dentre as limitações mais importantes pode-se destacar o número reduzido de sujeitos na amostra, decorrente desta ter sido uma pesquisa com fins acadêmicos e, conseqüentemente, um curto prazo de conclusão. Além disto, é possível que novas pesquisas precisem ser realizadas, desta feita com diferenciação não só entre períodos, mas também com relação à variável sexo, já que se pode pressupor que homens e mulheres desenvolvam grupos de habilidades sociais distintos em seu processo de adaptação acadêmica. Portanto, este estudo serve para impulsionar novas pesquisas, e que estas busquem investigar melhor a influência das HS sob a prática profissional.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, Alessandra T., DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira, DEL PRETTE, Giovana, MONTAGNER, Ana Roberta P., BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Almir. A área das habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. Capítulo 1 In: BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir (Org.), **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CABALLO, Vicente E. O treinamento em habilidades sociais. In: _____ (Org.), **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Livraria e Editora. 2011. Cap. 18.

CARNEIRO, Ariana Aguiar; TEIXEIRA, Catarina Malcher. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. **Psicologia Ensino e Formação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100005>.

DEL PRETTE, Giovana; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; MEYER, Sonia Beatriz. Psicoterapia com crianças ou adultos: Expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 305-314, 2007.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 233-255, 1996. Disponível em: <

<http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Habilidades-sociais-Uma-%C3%A1rea-em-desenvolvimento.pdf>>.

_____. Habilidades Sociais: Conceitos e campo teórico-prático, p. 1-5, 2006. Disponível em: <
<http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/03/habilidades-sociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico.pdf>>

_____. **Inventário de habilidades sociais: manual de aplicação, apuração e interpretação.**
São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

_____; BRANCO, Uyguciara Veloso Castelo. Competência social na formação do psicólogo.
Paidéia, Ribeirão Preto, n. 2, p. 40-50, 1992.

_____; BARRETO, María Cecilia Mendes. Habilidades sociales en la formación profesional del
psicólogo: análisis de un programa de intervención. **Psicología Conductual**, v. 7, n. 1, p. 27-47, 1999.

FREITAS, Fernanda Andrade de; NORONHA, Ana Paula Porto. Habilidades do psicoterapeuta segundo supervisores:
diferentes perspectivas. **PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 8, n. 2, p. 159-166, 2007.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no
desempenho de estudantes universitários. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.
Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400019 >

MERRELL, Kenneth W.; GIMPEL, Gretchen A. **Social Skills of Children and Adolescents: conteptualization,
assessment, treatment.** New York: Psychology Press, 2014.

SOARES, Adriana Benevides; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais e adaptação à Universidade:
convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, Niterói, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015. Disponível
em:

Sara Ryzia Andrade Silva (Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe.
sararyzia@gmail.com)

Joelma Santos Araújo (Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe.
joelmaagape@hotmail.com)

Teresa Cristina Mazzotti Cavalcanti da Silva (Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de
Sergipe. teresamazzotti@hotmail.com)